

ENTREVISTA COM DR. ZACARIAS DA COSTA, SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CPLP

Isabel Margarida Duarte



O Dr. Zacarias Albano da Costa, cidadão de Timor-Leste, é o atual Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), cargo para o qual foi eleito para um mandato de dois anos, durante a XIII Conferência de Chefes de Estado e de Governo, no dia 17 de julho de 2021, em Luanda, Angola. Sucedeu, neste cargo, ao português Francisco Ribeiro Telles. Nascido em Aileu, Timor-Leste, em 1964, Zacarias da Costa é diplomata e foi Ministro dos Negócios Estrangeiros do seu país. O lugar que ocupa, neste momento, de dirigente da CPLP, justificaria por si só o nosso desejo de o ouvirmos falar desta Comunidade, dos avanços e conquistas conseguidas e dos desafios que se lhe colocam.

Zacarias da Costa tem uma Licenciatura em Humanidades pela Faculdade de Filosofia de Braga da Universidade Católica, Portugal. O nosso entrevistado foi galardoado com o “Prémio Especial da Lusofonia”, na V Edição da Gala Prémios da Lusofonia, decorrida a 23 de outubro de 2021, no Auditório Ruy de Carvalho, em Oeiras. O Dr. Zacarias da Costa foi, no tempo da ocupação Indonésia, uma figura importantíssima na frente diplomática internacional, tendo-se batido em diversos cenários pela independência do seu país: nas Nações Unidas, em Genebra, em Bruxelas, um pouco por todo o lado, o seu rosto identifica-se com a luta do povo timorense pela independência. O seu currículo de diplomata e Ministro dos Negócios Estrangeiros da jovem república de Timor-Leste é uma excelente preparação para o cargo que hoje ocupa e as responsabilidades que hoje tem. Por isso quisemos conhecer a sua opinião sobre um conjunto de tópicos relacionados com o tema do dossiê central deste número da revista: no ano em que se comemoram os 25 anos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), faz sentido ouvir o seu Secretário Executivo. É o que passaremos a fazer a partir deste momento.

P.: Nestes 25 anos de vida da CPLP, qual (quais?) lhe parecem ser os maiores avanços da comunidade?

R.: Se nos recordarmos, na altura da fundação, em 1996, a situação nos nossos Estados-Membros era muito diferente da verificada hoje em dia. Estes quadros nacionais e, também, o cenário internacional evoluíram e a CPLP adquiriu ao longo da sua existência uma significativa experiência institucional. Assim, na atualidade, pretendemos descobrir novos espaços de atuação, como a cooperação empresarial, o reforço do potencial económico da Língua Portuguesa e a criação de redes de conhecimento. No passado dia 9 de dezembro, tivemos a ratificação do Acordo de Mobilidade por parte Portugal, que foi o terceiro Estado-Membro a ratificar, e, por isso já no próximo dia 1 de janeiro de 2022, vamos ter a entrada em vigor desse Acordo. Este foi o último grande marco da CPLP que culmina o desejo antigo da CPLP em apostar na mobilidade de pessoas. Acredito que este ato consubstancia em vantagens para os nossos povos e na formação de recursos humanos qualificados para intervirem no crescimento económico e no desenvolvimento social dos Estados-Membros.

P.: Pelo contrário, se lhe perguntarmos o que não tem avançado tanto, que pontos negativos nos indicaria?

R.: A CPLP é uma organização em progressão, com alicerces já bastantes sólidos aos quais é preciso dar continuidade. Acredito que a CPLP pode ser mais.

Desejamos compreender melhor e enfrentar os desafios do futuro, aproveitando as oportunidades. Debatermos e refletimos sobre as imperfeições e as dificuldades, as vantagens e oportunidades encontradas ao longo deste percurso de 25 anos.

Estes últimos dois anos, com o cenário pandémico a que o mundo assistiu, percebemos a importância da globalização e da necessidade de apostarmos em ações conjuntas. A pandemia do COVID-19 mostrou-nos que ainda temos um caminho a percorrer para que os povos dos nossos Estados-Membros tenham melhores condições em termos de saúde, por exemplo, no acesso à vacina.

P.: Que estratégias sugere para que a língua portuguesa ganhe visibilidade como língua de ciência?

R.: Uma maior visibilidade da língua portuguesa como língua de ciência passa necessariamente por uma maior capacidade de produção de conhecimento científico por parte dos agentes e das estruturas nacionais de ciência e de investigação científica, mas também pela

implementação de mecanismos concertados eficientes e eficazes de divulgação da ciência em acesso aberto.

Procuramos fomentar a cooperação interuniversitária e de instituições de Investigação, Desenvolvimento e Inovação no espaço da CPLP; o incentivo à coedição de revistas científicas e a publicação em redes que envolvam os agentes da nossa comunidade em ações conjuntas, em língua portuguesa.

P.: No que diz respeito ao ensino do Português para falantes de outras línguas, que atitudes adotar para respeitar as diferentes variedades desta língua pluricêntrica?

R.: A assunção do caráter pluricêntrico da língua portuguesa como uma das estratégias para a sua promoção no contexto da ação desenvolvida pela nossa Organização pressupõe o reconhecimento institucional da coexistência de vários centros difusores da língua portuguesa, todos eles autênticos, e todos eles legítimos. Isto por si só levanta desafios de enorme envergadura, mas é sobretudo no campo do ensino que o caráter pluricêntrico ganha maior complexidade.

Por isso, a nossa aposta concertada, numa ação sob liderança científica do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), visa essencialmente a identificar a

melhor abordagem pedagógica para a sua materialização no plano didático, através de valorização curricular recíproca das particularidades nacionais da nossa língua comum. É disso exemplo o Portal do professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE) (disponível em: <https://ppple.org/>), que tem como objetivo disponibilizar a professores recursos e materiais para o ensino da língua portuguesa numa perspetiva pluricêntrica.

P.: Como vê a relação da Língua Portuguesa com as línguas maternas dos falantes da CPLP que não têm o português como língua materna?

R.: Orientada por uma visão que considera o multilinguismo como elemento positivo e desejável, a política de promoção da língua portuguesa toma esta visão como uma das suas premissas e, como tal, parte essencial da sua linha de atuação estratégica.

Com efeito, é preciso considerar que o estatuto de língua oficial de que goza a língua portuguesa nos países da CPLP confere-lhe um lugar de destaque no quotidiano daquelas sociedades, pois é por ela que se promove a integração e ascensão social dos cidadãos seja através da escola, seja através do contacto com as estruturas

da administração e de poder. Por tudo isso, a agenda da CPLP neste domínio preconiza a promoção de ações que concorram para o desenvolvimento de uma proficiência em língua portuguesa plena para todos os falantes, sem qualquer distinção entre falantes de língua materna ou língua segunda.

P.: Como veria uma maior partilha de recursos (gravações, textos dos *media*, corpora variados, textos literários, outros documentos) dos vários países da CPLP, através de uma página (do IILP, por exemplo)?

R.: Tenho a certeza de que o lançamento do Portal da Cultura da CPLP contribuirá para a construção de um espaço para a promoção, no contexto da nossa comunidade, dos nossos artistas e de obras culturais existentes nos países da CPLP.

Neste momento, o Portal está em fase final e contamos com o lançamento já no primeiro semestre do próximo ano.

P.: Parece-lhe que a promoção da língua portuguesa é incompatível com a defesa das diferentes línguas faladas nos países da CPLP onde ela não é língua materna da maior parte dos falantes?

R.: A promoção e difusão da língua portuguesa no espaço da CPLP é feita à luz de um conjunto de princípios

e valores universais, em que destaque, para esta abordagem, o respeito pelo princípio da diversidade linguística e cultural.

P.: As novas tecnologias e os novos meios de comunicação social (sobretudo os que operam junto das gerações mais novas, como o Youtube, por exemplo) têm vindo a assumir um papel preponderante na expressão cultural, artística e científica. Em seu entender, esse recurso tem sido suficientemente explorado para a promoção da língua portuguesa? Em que medida este recurso poderia ser utilizado para consciencializar a sociedade da diversidade do português?

R.: Primeiramente há que reconhecer que existe de facto um trabalho notável em franco crescimento neste sentido, que se projeta nas redes sociais mais diversas, com destaque, obviamente, do Youtube, por meio do qual se promovem ou divulgam várias iniciativas culturais, artísticas e científicas em língua portuguesa desenvolvidas por agentes e estruturas nacionais dos Estados-membros da CPLP. A própria organização, nos últimos tempos, por via de atribuição de apoio institucional, promove nas suas redes sociais inúmeras iniciativas alinhadas com os seus princípios e objetivos.

Assim, estou certo de que colocar em evidência conteúdos artísticos e de indústrias culturais e criativas, bem como iniciativas acadêmicas científicas produzidas a partir de diferentes pontos de países membros da CPLP nas redes sociais, é um meio poderoso para consciencializar a sociedade da diversidade do português.

P.: Como poderão as instituições de ensino superior contribuir para uma ação estratégica convergente no âmbito da CPLP orientada para a promoção da língua portuguesa no panorama internacional?

R.: Como já foi referido anteriormente, o nosso trabalho tem vindo a fomentar a internacionalização das nossas universidades promovendo ações de harmonização de títulos e diplomas e cursos, mobilidade de estudantes, professores e investigadores.

É minha convicção que o lançamento da primeira fase do projeto de Repositório Científico da CPLP/Portal de Acesso Aberto da CPLP, realizado no último dia 2 de dezembro do corrente ano, muito contribuirá para impulsionar a edificação de Espaços do Ensino Superior e de Ciência e Tecnologia da CPLP. Naturalmente, o projeto trará uma grande visibilidade à nossa comunidade, pois permitirá a construção do Repositório Científico de Língua

Portuguesa e a interligação dos repositórios científicos nacionais existentes, além de permitir a sua utilização por parte dos Estados membros que ainda não disponham de repositório científico nacional, bem como o apoio à construção de repositórios nacionais.

P.: Como se poderia fortalecer na sociedade civil a coesão entre os vários países da CPLP baseada numa identidade comum em torno da língua portuguesa, e respeitando as especificidades linguísticas, culturais e identitárias de cada país?

R.: Qualquer projeto de construção de uma comunidade necessita de uma ação educativa intencional capaz de promover os seus princípios, valores e identidade. Com efeito, a CPLP iniciou o processo de criação da Rede de Escolas Amigas da CPLP, as quais, ao serem inseridas numa comunidade educativa alargada a outros estabelecimentos de ensino, irão promover e partilhar os ideais da CPLP, desenvolvendo e aplicando projetos destinados a fortalecer nos cidadãos a coesão entre os vários países membros.

P.: Que arenas/campos de ensino não formais de português se poderiam ativar e fortalecer com vista a uma maior internacionalização da língua?

R.: Partindo do princípio de que a aprendizagem de língua portuguesa, como outras aprendizagens, não ocorre apenas em contexto escolar, a CPLP através do IILP tem feito um esforço de reforçar, no quadro da sua estratégia institucional, as variadíssimas possibilidades de experiências de ensino não formal existentes, tendo em vista o desenvolvimento das competências leitoras e expressivas.

Nesse âmbito, refiro-me a estratégias capazes de tirar partido do facto de existirem públicos com necessidades de aprendizagem diferentes, com disponibilidade de tempo variada, em espaços distintos. Neste sentido, o ensino não formal de português pode ser reforçado em espaços culturais espalhados pelo mundo e por meio de atividades, como oficinas e ações que de alguma forma dialogam com o propósito de promoção da nossa língua comum, através de ações que envolvam atividades, como escrita criativa, mediações de leitura, saraus, ilustração, histórias em quadrinhos, ou integrar pequenas intervenções de sensibilização e de acesso a bens culturais, como seria o caso de atividades de carácter estético-literário realizadas em mediatecas, bibliotecas, praças, museus, etc.

Isabel Margarida Duarte

Agregação em Linguística (2021).

Professora Associada com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Membro do Centro de Linguística da Universidade do Porto, coordenadora do grupo TEXTDISC.

CienciaVITAE: <https://www.cienciavitae.pt/0511-961F-26DA>

ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-7908-5649>